

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 418

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO

O partido legitimista portuguez.

A's loucuras de uma época anormal, ás traições e perfidias, ás luctas e humilhações, á convenção de Evora Monte, e ao punhal dos vencedores sobreviveu a nação portugueza, que se achava antes representada nas suas legitimas instituições, nas crenças populares e na dedicação, lealdade e heroismo de um exercito honrado e leal.

Unida pelos laços da consciencia e da honra, a nação legitimista acompanhou ao exilio em votos d'amor um Rei infeliz; manteve-se, orgulhosa de si, em meio do assassinio e das expoliações officiaes, disciplinada pela convicção do proprio dever, resoluta, prestes ao primeiro signal para a restauração de seus lóros.

A primeira palavra do Rei que a amava, e que longe seguia de suas maguas os acontecimentos que devastavam a patria, bastou que um honrado vassallo, investido legalmente em sua missão augusta, acenasse ao patriotismo dos legitimistas, para que cheios de confiança e dedicação, se aggrupassem em redor das suas bandeiras, para as defenderem e desfaldarem sem temores nem hesitação.

O Commendador Antonio Ribeiro Saraiva, cujo saber e tacto politico o collocaram na mais elevada posição no mundo diplomatico, e cuja honradez e lealdade o tinham ao lado do Soberano, fôra depois do Rei o primeiro portuguez, que apoz as desventuras de 1834 dissera á nação legitimista a primeira palavra de esperança.

Ausente mesmo do seu paiz, usando de uma especial e expressa auctorisação regia que o honrava como representante do Monarcha Exilado, e tendo por si o prestigio do seu nome respeitavel, conhecido em todo o paiz e fóra d'elle, Ribeiro Saraiva creou em todo Portugal Juntas nacionaes, que por livre eleição se fizeram representar em Juntas Centraes, installadas em Lisboa e Porto, contando, pelas effectivas relações d'estas Juntas, todos os elementos de força do partido, solidando-os com adhesões valiosas, unindo-os por laços poderosos, e animando-os na actividade do trabalho e da esperança.

Isto occorria em 1842, ainda quando os odios de uma lucta recente gotejavam sangue, e o nome legitimista atrahia vinganças rancorosas, e maldições severas.

Mesmo incompleta essa organização methodica e racional surgiram-se os acontecimentos de 1846, em que o partido legitimista se lançou, unicamente esperando na sanctidade dos seus direitos e na convicção da sua força. A incompleta organização que já tinha bastou para o trazer á lucta, confiante e corajoso, batendo-se contra um exercito numeroso e aguerrido, e contra o poder de um governo audaz, ambicioso e forte.

Não se diga que o numero infinitamente inferior dos elementos do partido setembrista, o auxiliava de um modo importante. Naquelle partido todos sabem o pouco que havia de legitimamente popular, e é reconhecida a má vontade, o receio, o ciúme não dissimulado, com que os setembristas viam a cada passo crescendo, multiplicando-se e triunfando as armas da legitimidade ao grito entusiastico e patriótico de *Viva D. Miguel II!*

A força bruta, que em virtude de negociações funestas para Portugal, entregára este paiz nas mãos de uma horda de bandoleiros, a cuja frente viera um portuguez renegado, um traidor á patria, um perseguidor dos seus proprios compatriotas, que cobria de affrontas o nome lusitano, e que retalhára a corôa de Por-

tugal, roubando-lhe a sua melhor joia; essa força que sob as bandeiras estrangeiras aqui viera calcar aos pés a dignidade de um povo, coarctar-lhe a sua liberdade, e em nome da liberdade impor-lhe uma corda impopular, leis e poderes irreconciliaveis com a sua índole e costumes, mais uma vez salvou da ruina inevitavel esse partido cuja maior gloria é chamar-se dos 7:500 bravos da Praia dos Ladrões!

A não ser este facto, que é da historia contemporanea, e cuja authenticidade ninguém pôde recusar, estaria hoje sobre o throno de D. João IV o Nobre Representante legitimo da dinastia, que o povo portuguez aclamou com o brado espontaneo e honroso pela sua independencia e liberdade; não seria o direito uma palavra vã, nem a justiça uma arma partidaria; não seria hoje a nação uma perlença de compadrio, nem a familia uma negação da moral; não seria a auctoridade um exemplo de fraqueza, nem a religião santa de nossos paes um objecto de escarneos e de publicas affrontas.

Mas depois d'essa época, em que pela segunda vez os exercitos estrangeiros obrigaram os soldados legitimistas a depor as armas; depois d'essa época em que Ribeiro Saraiva elevára tão alto o partido legitimista, e em que pela força das circunstancias o proveitoso trabalho do honrado representante do Snr. D. Miguel I ficára suspenso, tem-se o partido legitimista debilitado e prejudicado no ocio e na indiferença, que se impoz como aviltante sistema.

Quizeram homens devotados á causa da patria, portuguezes sinceros e desinteressados, levantar o partido legitimista do abatimento a que se votára. A boa vontade d'esses homens, porém, não correspondeu o methodo que adoptaram. Inventou-se ali uma *Ordem secreta*, pela qual se pretendeu ligar os membros dispersos da grande familia legitimista.—Este sistema todavia, encontrou o inconveniente que o tornava irreconciliavel com os sentimentos catholicos do partido legitimista; sentimentos que se não podiam conculcar, mesmo sob o pretexto de que tal instituição secreta tinha por objecto trazer o triunfo á causa da religião e da patria. Admittindo-a, ou se havia de ser catholico ou legitimista. A Santa Sé a condemnou, oppondo-se ás associações secretas de toda a ordem: não podiam os legitimistas como catholicos ligar-se por um laço contrario á disciplina da Igreja Catholica. Em face de tão justo motivo os leaes legitimistas que promoviam esta organização abandonaram este sistema, sem comtudo infelizmente buscarem outro melhor.

Alguns homens dos que pela amizade politica e pessoal se relacionavam com esse como que centro do partido que existia em Lisboa, e que se extinguiu pelo fallecimento dos seus membros, conservaram taes ou quaes relações com caracteres dos mais distinctos do partido nas provincias, e honra lhes seja, teem promovido que uma ou outra vez se recorde o nome legitimista nos certames electoraes, ou que se realizem aqui e acolá uma ou outra reunião, que quasi sempre tem por unico fim a nomeação de uma comissão para tal ou tal objecto, mas que se dissolve no dia immediato sem resultado conhecido.

Eis o estado geral do partido legitimista portuguez! Vergonha é que se diga isto em publico; mas, para que o oíçam os nossos, é inevitavel que o saibam os adversarios. Demasiado conhecem amigos e inimigos que o mal é sem remedio, e que se o estado actual do partido legitimista, filho da sua inercia unicamente, o tem hoje fraco e desorganizado, pôde elle amanhã, unido e disciplinado, impor-se nobremente. Forçoso é porém di-

zer-se a verdade, nua e crúa, porque ella trazendo luz a muitos, pôde despertar animos irresolutos, quer pelas inspirações do dever, quer pela esperança em um dia que caminha para nós, sem que possamos, n'este estado, abrir os olhos para a aurora que desponta.

Hoje mais do que nunca esta necessidade se faz sentir. Sendo como é urgente a união eficaz do partido legitimista, grande será a gloria que caberá a quem, impellido pelo dever ou pela dedicação, buscar a sua organização, geral ou parcial que seja.

Mas independentes d'esta organização, já que ella não existe para que pelos meios mais regulares se aconselhe ao partido legitimista qual deve ser a sua linha de conducta, em face dos acontecimentos actuaes, busque-se pelo menos que se manifeste a lealdade e a dedicação individual, como o permitem as circunstancias.

Com as armas na mão está um exercito de mais de cem mil homens, sacrificando-se pela causa da religião catholica e da legitimidade, que é tambem a nossa causa.

A França catholica e legitimista, pelos elementos bem organizados que tem em cada departamento, envia desde o começo da lucta soccorros de munições, de armas, de ambulancias, de gente, emfim tudo quanto pôde ser util ao movimento carlista, sem que nem as reclamações constantes do governo de Madrid, nem o espirito liberal do governo de Versailles possam impedir o uso livre do direito que tem um partido de soccorrer outro, sem comprometter o governo do seu paiz. O partido catholico e legitimista da Italia, não menos dedicadamente se move e se manifesta pelos meios ao seu alcance em auxilio da causa carlista; e nem o liberalismo do usurpador de Roma, nem o maçonismo do seu governo, impedem que cada qual offerte o que lhe apraz a quem lhe agrada.

Isto que se observa nos paizes em que é commum a causa legitimista e catholica, não menos se vê na Inglaterra, na Alemanha, na Belgica, etc. etc.

Em Portugal estamos n'este particular como se não existissem aqui nem catholicos nem legitimistas.

Os pouquissimos soccorros para as ambulancias carlistas enviados de Lisboa, Porto e Braga, quasi que se devem exclusivamente á caridade! Parece que em Portugal se vexa o partido legitimista de dizer que é legitimista e catholico, e como tal affecto á causa de Carlos VII!—Em Lisboa são as damas, *sosinhas*, que soccorrem os feridos carlistas. No Porto é a lealdade, a honradez, a dedicação, o caracter entusiastico e exemplarmente legitimista do generoso e digno proprietario do «Direito», que implora á caridade de legitimistas e liberaes uma esmola para os hospitales carlistas, e para as familias roubadas pelo governo de Madrid! Em Braga é a devoção, o extorço, é a louvavel iniciativa de um honesto e cavalheiro negociante, que busca entre os seus amigos pessoas a protecção christã para os feridos defensores do altar e do throno; mas em parte alguma vimos ainda o concurso espontaneo da dedicação legitimista, vir dizer a qualquer dos promotores de taes subscrições, «eis um pacote para um cartuxo, eis o preço de uma baioneta, das que armam os soldados da fé catholica e do direito legitimo!»

Isto é uma vergonha para Portugal, e talvez uma deshonra para o partido legitimista.

Não pôde o partido legitimista portuguez, concorrer com milhões para a sustentação da causa? Ninguém lhe exige pois o impossivel; porém entre esse impossivel e o razoavel e o justo ha um meio termo, que devêra ser expressão da

sua lealdade e dos seus bons desejos. Que cada um concorresse como podesse até ás minimas quantias. A multiplicação dos poucos, fariam grandes muitos. O obulo por insignificante que fosse, seria sempre louvavel e bemvido, mas renovado sempre pela boa vontade e pela justa esperança do triunfo.

Desde a mais insignificante aldeia até á mais populosa cidade abundam os meios de fazer chegar qualquer quantia ás pessoas competentes para lhe darem conveniente direcção. Ha por exemplo o recurso dos sellos do correio, desde 5 reis até perfazerem grandes quantias, recurso que está ao alcance de toda a gente.

Não é necessario que se apresentem commissarios para solicitar taes soccorros, quando para elles basta a dedicação do partido legitimista. As redacções das folhas do partido são bons conductos para esses soccorros, que se confiarem á sua probidade. Em Braga o «Commercio do Minho», no Porto o «Direito», em Lisboa a «Nação», não recusará certamente prestar-se a arrecadar e remetter ao seu destino as offerendas de ninguém que para este fim lh'as remetter.

Por nossa parte, estamos superiormente auctorisado para lembrar e agradecer este poderoso auxiliar, e a dar-lhe conveniente direcção.

Se não temos reboço em o declarar alto e bom som, é porque antepomos a utilidade da causa a toda e qualquer consideração pessoal e propria.

Em conclusão, diremos: já que o partido legitimista portuguez não tem a organização que lhe convém, e que urgentemente é reclamada no interesse da causa que representa, mostre ao menos cada legitimista, como lhe seja possivel, que as suas convicções e o interesse pelo triunfo da causa de Deus e da Patria, não são para nós uma palavra sem significação e sem peso na balança dos factos.

B. DE SENNA FREITAS.

REVISTA ESTRANGEIRA

Do correspondente de Madrid para a «Nação»:

O governo está reunindo numerosas forças e dispondo-as para emprehender uma campanha vigorosa contra o exercito de Carlos VII. Dentro de poucos dias terá em pé de guerra uns 500:000 homens, dos quaes 200:000 poderão operar no Norte, segundo affirmam os jornaes ministeriaes. A grandesa d'estas forças revela o grande poder dos carlistas.

Só na Catalunha tem hoje Martinez Campos cerca de 60:000 homens combatentes, distribuidos entre as quatro provincias do Principado. E comtudo não acabam com os batalhões rebeldes, e apesar da superioridade numerica soffrem derrotas vergonhosas.

Castells, encarregado por agora do commando em chefe do exercito real n'aquelle districto, dividiu as forças que pessoalmente commandava em tres grupos, com o fim de tornar mais penosa a marcha de seus perseguidores.

Os chefes Moore, Josepet de Artesa e Mariano de la Coloma, com as suas respectivas columnas, operam na provincia de Lerida.

Em quanto ao norte, todas as noticias mostram o brilhante estado das forças de Carlos VII.

O general Perula esteve no dia 26 ou 27 em Durango com respeitaveis forças de infantaria e artilheria, e o general Carasa acha-se no limite das Encartaciones, espiando o movimento das tropas revolucionarias para cair sobre ellas quando se apresentasse uma conjunctura favoravel.

Em toda a provincia de Biscaya vão-se concentrando grandes forças para atacar o general Trillo, cujos planos vão estudando sem nunca o perderem de vista. Além d'isso robustecem com imponentes obras de defesa e d'abrigo o forte de S. Marcos, convertido n'um verdadeiro castello.

Tambem estão fortificando as magnificas posições que tem em toda a linha de Valmaseda. Recentemente entregou-se armamento aos homens casados de Durango. Estas milicias, reunidas aos 45 ou 50 batalhões de forças activas com que hoje conta el-rei no Norte para combater contra a revolução, prefazem um total que talvez passe de 80:000 homens, que, auxiliados por todo o paiz, em massa e convenientemente fortificados naquellas empinadas costas, são suficientes para fazer frente, com a ajuda de Deus, a todo o exercito alfonsista.

Para os lados de Lumbier, tem hoje concentrados 17 batalhões, o que prova que não desistiram do proposito que os conduziu a atacar a mencionada povoação.

No dia 28 houve fogo para o lado de Luchana, e parece que era dirigido contra um navio de guerra surto na ria de Bilbao, e os fortes avançados d'esta praça, molestados constantemente pelos carlistas situados em Baracaldo.

Ainda não cessou o bombardeamento de San Sebastian, apesar da imprensa excitar o governo para que o impeça. Desde o dia 25 até ao dia 29 arrojaram sobre a praça mais de 130 projectis das baterias de Arratsain e San Marcos, advertindo que desde o dia 28 as mesmas baterias estão lançando fogo sobre as povoações de Pasajés e Renteria, importantes portos da Cantabria, achando-se no primeiro varios navios pertencentes á marinha de guerra hispanhola e a canhoneira franceza «Oriflamme».

As baterias de Basan e Santiagomendi lançaram sobre Hernani 144 projectis desde o dia 25 até ao dia 28, causando algumas baixas nos defensores da cidade e ocasionando grandes destroços. Afim de hostilizar a praça com melhor exito e de tornar impossivel o levantamento do sitio, estão construindo nos arredores da praça bombardada grandes e formidaveis trincheiras pelos lados de Osategui e Antoneña. Fizeram tambem algumas descargas contra o forte de Ibayeta de Irua.

E para que se veja como por toda a parte estão abundando de vida os carlistas, citarei o succedido de ter sido atacado o general Quesada quando ia para Victoria, por algumas companhias alavesas, que apesar de serem tão inferiores em numero, se arrojaram sobre a ala esquerda do general em chefe do exercito alfonsista, causando-lhe varias baixas e fazendo-lhe soffrer toda a casta de penalidades, por a haverem seguido, hostilizando-a até ás portas de Victoria, onde chegou em debandada.

Entretanto, o que faz o numerozoso exercito de D. Alfonso? E' a pergunta que faz todo o mundo em vista da crescente ousadia dos carlistas. Estes batem-se em toda a parte, accommettem com impeto e bizarras, enquanto que os seus inimigos se limitam á expectativa e mantem-se na sua attitude defensiva.

Mal caminham, pois, os assumptos da guerra para a desditosa causa do joven filho de D. Isabel de Bourbon.

Mal caminham tambem outros assumptos para o seu governo.

A questão com Roma parece que se vai complicando mais do que alguns julgavam, e diz-se que a corte do Vaticano está preparado uma nota diplomatica em resposta á que lhe dirigiu o gabinete de Madrid, na qual parece que insistirá na sua resolução de não aceitar de modo algum a rescisão do contracto celebrado entre si no anno de 1851. Esta energica attitude da Santa Sé preoccupa muito o ministerio, que talvez preveja um serio conflicto que poderia trazer consequencias importantes.

GAZETILHA

Jubileo do Anno Santo.—A R. Irmandade da Misericordia, d'esta cidade tenciona fazer procissionalmente a visita do Jubileo do Anno Santo, nos dias 12, 13 e 14 do corrente, saindo da capella da Misericordia ás 3 horas da tarde.

—A irmandade das Almas da Sé tem destinado ir, incorporada á R. I. da Misericordia, fazer a sua visita para alcançar as graças do Jubileo do Anno Santo.

Convida por isso os seus irmãos para que se achem nos claustros da Sé, nos referidos dias por 2 e meia horas da tarde. Nos mesmos haverá confessores para os seus irmãos.

Declara-se igualmente que todos os fieis ainda que não sejam irmãos das referidas irmandades, e que se disponham, com os sacramentos da confissão e communhão, podem ganhar o Jubileo, indo incorporados, sómente com os tres dias de visita, pois sendo isoladamente são 15 dias, como não ignoram.

Eleição camarária.—Não podemos dar já o resultado da eleição camarária, n'esta cidade, em rasão do adiantado da hora.

Limitamo-nos por hoje a dizer que a eleição foi muito concorrida, assim como bastante variadas as listas.

Conversões.—O eminente jurisconsulto, o sr. Cubm, do Palatinado, entrou no seio da Igreja Catholica abandonando o protestantismo. O mesmo fez na India o presidente das diacomissas de Bombaim, que foi ultimamente baptisado pelo exm.^o sr. Vigario Apostolico, Mons. Meurin da Companhia de Jesus.

E' curioso.—Em Mansion-House realisou-se o jantar annual offerecido pelo lord maire e sua esposa á corporação dos vendedores de fructa, em agradecimento pelo presente que d'elles recebem, que consiste na quantidade de maçãs reinetas necessarias para fazerem os seus pasteis, puddings, etc., durante todo o inverno.

Este presente era feito d'antes em uma época menos adiantada do anno e composto por consequencia de fructos conservados.

Agora, porém, os vendedores de fructa esperam, para irem a Mansion-House, occasião de poderem trazer maçãs da estacão

Noticias de Hispanha.—Já cuidavamos ter acabado a guerra civil no centro por falta de carlistas, quando se recebeu a noticia de duas grandes derrotas que elles inflingiram aos alfonsinhos. Ha de ser peta. São elles provavelmente que fiseram entre si um simulacro de batalha, e os chamados *carlistas*, por honra do nome, deram uma tremenda tarefa nos seus camaradas alfonsinhos.

Naquelle desgraçado paiz, já se mudaram os nomes ás coisas; a *traição é honra*, o *crime é virtude*, o *roubo é generosidade* etc. Um exemplo d'isto acaba de dar o «Diario hispanhola», que chama descomedimentos do Papa á exigencia que a Santa Sé na sua resposta faz de se respeitarem as disposições da Concordata que o governo fez com ella e da qual o mesmo levou todas as vantagens o mesmo governo.

São como os saltadores, já provecctos no crime.—(«*Beu Publico*»)

Julgamento.—Verificou-se no dia 6 no tribunal criminal do 1.^o districto, no Porto, o julgamento do nosso estimado amigo e collega do «Diario» o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, accusado do crime de vender armas usadas para o estrangeiro sem previo consentimento do nosso governo.

Foi juiz o sr. Fouseca e Castro no impedimento do sr. Costa Rebello, delegado o sr. Xavier de Barros, defensor o muito digno advogado o sr. Casimiro de Castro Neves, e escrivão o sr. Rocha.

O jury deu o crime por não provado, sendo o sr. Azevedo absolvido.

Felicitamos de todo o coração o nosso estimadissimo collega e correligionario.

Relatorio.—O chefe da exploração do caminho de ferro do Minho, o sr. engenheiro Kopke de Carvalho, está elaborando o relatorio do primeiro periodo da exploração.

Dizem-nos que este trabalho está á altura da intelligencia e aptidão reconhecida do distincto engenheiro. Deve ser entregue ao ministro d'obras publicas até ao dia 20 do corrente mez de Novembro

Material fixo e circulante.—Espera-se até meiado do corrente mez material fixo e circulante, vindo do estrangeiro, para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

Tarifas especiaes.—As tarifas especiaes n.^o 2 a 7 approvadas pelo governo em portaria de 23 do mez d'Outubro, serão postas em vigor desde o dia 15 do corrente mez. Desde esse dia fica nulla a tarifa especial n.^o 1 sobre cereaes.

A estatua do conde de Ferreira.—Foi encarregado de fazer a estatua colossal do benemerito conde de Ferreira, que ha-de coroar a fachada do hospital

de alienados, no Porto, o habil escultor o sr. José Joaquim Teixeira Lopes, da mesma cidade.

Martello-pilão.—As officinas de fundição d'aço pertencentes a mr. Krupp, em Essen, vão receber um novo martello-pilão, de 100 toneladas!

O mais poderoso martello que possuia era para forjar uma massa d'aço de metade d'aquelle pezo.

O custo do novo martello é de 900 contos de réis.

Maçã de colossaes dimensões.—Um agricultor francez está no auge da alegria, por haver colhido uma maçã, de uma arvore de tres annos, com o pezo de 1 kilogramma e 103 grammas. Declara não haver obtido nunca uma maçã de tão colossaes dimensões!

Campanhas sericolas.—O ministro italiano da agricultura, industria e commercio acaba de publicar o quadro comparativo do resultado das duas ultimas campanhas sericolas nas diferentes provincias do reino.

A comparação é desvantajosa para o anno corrente. Com effeito, sem indicar a cifra das quantidades da seda colhida, o documento official faz constar que o vencimento official em 1875 foi igual ao de 1874 em 1338 municipalidades, superior em 1750 e inferior em 2391.

Optimo offerecimento.—A universidade catholica de Lille offereceu 140 mil francos para a installação de duas salas no hospital de Santa Engracia, cuja clinica ficou a seu cargo, pagando a mesma universidade aos medicos encarregados de servil-a, e no caso de que, depois de feito o offerecimento, por qualquer causa não possa ir por diante a ideia, ficarão os 140 mil francos para os hospitaes. A municipalidade accitou immediatamente.

Cá e lá más fadns ha.—Na Inglaterra falsificam-se de um modo escandaloso os principaes alimentos. E' um jornal francez que aponta as seguintes fraudes:

Adultera-se o pão com feculas de batatas, com gesso e alumen, os doces e bollos com substancias metallicas; o café com chicoria, favas e outras plantas; o cacau com fecula chicoria e terras ferruginosas; a pimenta com pó d'arroz e mostarda; a genebra com pimenta e acido sulphurico; a cerveja com melação, sal, alumen e acido sulphurico; o rapé com cal, vidro moído e saes metallicas; o tabaco de fumo com assucar, rhuibarbo e melação; o vinagre com agua e acido sulphurico; o opio com areia, serradura de madeira e farinha; o leite com agua e farinha, etc.

A venda de cigarros e charutos presta-se ás mais escandalosas falsificações. Nos portos de mar é frequente entrarem homens disfarçados em marinheiros a venderem cigarros e charutos de Havana.

Analisado este genero tão astuciosamente inculcado não se encontra uma só particula de tabaco: tudo é composto de patha, feno, cascas de batatas, etc.

Fallencias nos Estados-Unidos.—Segundo o «Public Ledger» de Philadelphia, o numero das fallencias que tem occorrido nos Estados Unidos no primeiro semestre do anno corrente é de 3:300, com passivos que somam todos 75:000:000 (libras 15.000:000). Esta medida é menor od, que a dos annos anteriores ao panico, e entretanto afirma-se que os negocios são mais seguros: essa conclusão porém é muito duvidosa.

Admitte-se a *suspensão* muito mais facilmente na Americanas nas épocas ordinarias do que aqui.

Quando qualquer pessoa, acha embaraçada por dinheiro, *suspende as suas transacções* e deixa os seus credores esperar. Em muitas casas é de suppór que estes sejam pagos mais tarde por inteiro e com juros, e quem atravessa d'este modo honrosamente uma crise, considera-se superior aos seus collegas que resistem e firmemente declaram-se fallidos.

Em épocas de muito negocio esse era um meio facil, senão inconveniente de pedir aos credores que esperassem pelos resultados dos acontecimentos; porém depois do outomno de 1873 duvidamos, se este meio é aproveitado pelos que se acham embaraçados.

E' mais provavel que elles tenham lutado contra uma sorte adversa, e succumbam agora por necessidade e não por escolha.

A cidade Hygeia.—O medico inglez Richardson, fez a leitura de uma curiosa memoria, no congresso das sciencias sociaes celebrado em Brighton, e na secção de saude de que elle é presidente. Sonho, ou phantasia, a memoria descreve

uma cidade, que o seu auctor apresenta como um modelo, e na qual «a morte conserva tanto quanto possivel, o seu logar natural no plano da vida.»

A população da cidade modelo, a Hygeia, é de 100:000 habitantes, occupando 20:000 casas assentes em 4.000 acres de terreno, o que dá uma proporção de 25 pessoas por acre quadrado (pouco menos de 5:000 metros quadrados). Estas casas não tem lojas abaixo do chão, nem cozinhas subterraneas. São construidas por tijolos vidrados, completamente impermeaveis á agua, perforados transversalmente, de fórma que as paredes as assimilham a um cortiço de abelhas, afim de poder admitir á vontade o ar quente ou frio.

Os tijolos do inferior são de variadas côres. As molduras, os papeis pintados, são desconhecidos em Hygeia. Regra geral, os tabiques e os tectos são de côr parda; mas como os gostos são diferentes, nas casas dos ricos encontram-se bellos trabalhos no genero pompeu. Mas as mais notaveis mudanças observam-se nas chaminés, tectos, cozinha e suas dependencias.

Em vez dos quadros trazeiros da moderna habitação ingleza, ha na Hygeia jardins e pateos arciados, onde as creanças grandes e pequenas podem brincar. Os tubos que servem para conduzir a agua e o gaz não estão semi-enterrados como hoje; são pestos bem á vista, de modo que a menor irregularidade, a menor avaria, possa ser logo observada e reparada.

Não ha em Hygeia tabernas, ou estabelecimentos analogos, destinados á venda de bebidas alcoolicas; tambem se não encontram casas de venda de tabeco. «O cachimbo e o copo, o charuto e a aguardente, não podem existir um sem o outro, e ambos morrem; o tabaco tinha no entanto uma vida mais rija e resistiu por tempo.»

As ruas da cidade modelo, embora sufficientemente concorridas, são relativamente silenciosas, graças ás galerias subterraneas pelas quaes transitam os vehiculos mais pesadamente carregados. Além d'isso as fabricas, as manufacturas, etc. encontram-se todas a uma certa distancia da cidade, á excepção d'aquellas em que o trabalho se executa ruido e sem inconveniente para os visinhos. Diminue isto sensivelmente o que em Inglaterra se chama o «tráfico», em França o transporte das mercadorias e materias primas.

O habito que tem alguns operarios de trabalhar em sua casa, no seu alojamento é uma causa frequentemente de molestias. Evita-se isto em Hygeia pelo estabelecimento, de grandes edificios divididos em officinas onde cada operario pode ter um compartimento, provido, se ha mister, de força motriz: tudo por uma modica somma por semaea.

Cada serie de officinas está sob a direcção de uma superintendente e é vigiada por auctoridades sanitarias. Ha lavanderias municipaes; as mulheres que não podem alli ir devem lavar a sua roupa em casa.

Ha na Hygeia vinte hospitaes; abandonou-se inteiramente a velha idéa de monjoar os enfermos confusamente, e em grande quantidade, em locais pouco acceitados e arranjados, onde os typhus e outras epidemias se desenvolvem facilmente haver poucos em uma cidade d'onde o alcool, essa grande fonte de alegria louca, de tristeza sem esperanza e de furor sem causa, foi expulso, vivem, como os velhos e enfermos, em um asylo situado fóra do recinto, e recordando como aspecto, tanto quanto possivel, o inferior da cidade.

O povo da cidade modelo está provido de tudo quanto o sr. Richardson suppõe vantajosa. Votaram os seus habitantes a *cremação* ou *queima* dos cadaveres, mas não commetteram a loucura de os enterrar em caixões de chumbo hermeticamente fechados, onde a putrefacção se converta por muito tempo. Os mortos são conduzidos ao cemiterio n'um esquite, como hoje, mas tiram-se d'alli para os confiar á terra. Poem-se então n'um cesto de vime feito de proposito, ou ou simplesmente na cova, envoltos na mortalha.

O terreno do cemiterio contém muito carbone e é plantado de grandes arvores, que absorvem os gazos deleterios e apressam a decomposição.

Concluindo, escusado é dizer que os habitantes da Hygeia morrem antes de chegar ao cemiterio; ou por outra, não conservam a alma até ao momento do corpo descer á terra. Não se emprega alli o symbolo augusto na provisão da agua, e parece que esta não *chove* em vapores, como succede em certa cidade, sendo talvez por isso que é tão *incalubre*, no dizer

de famosas estatísticas, morrendo mais gente do que nasce, ao passo que tudo accusa o augmento de população.

Emprego da dynamite.—O «Glasgow Herald» dá conta de diferentes experiências de arroteamento de terrenos florestaes feitas por meio da dynamite: uma commissão de agricultores realisoou estas experiencias em Hilton, com o fim de applicar ulteriormente o methodo nos terrenos florestaes do Canadá.

A explosão dos cartuxos da dynamite, introduzidos um em boraco, quer no tronco das arvores mais grossas, quer nas pedras ou rochas que se encontram a certa profundidade, produz o fraccionamento geral da capa superficial do terreno e o fraccionamento sufficiente das raises e das pedras para movel-as e atiral-as depois sem grande trabalho.

A economia que resulta d'este methodo, comparativamente com o emprego de forças e dinheiro que exige o arroteamento pelos meios usuaes, é consideravel tanto por causa da pouca mão de obra necessaria, como pela rapidez da operação.

Explosão.—No porto de Cavite (Filippinas) rebentou a caldeira do vapor «Isabel II» causando terriveis desastres. Ficaram cegos dois fogueiros, pae e filho, que estavam na machina, e gravemente feridos tres marinheiros hispanhoes, tres mulheres e uma creança indigena. Esta e os fogueiros morreram pouco depois.

Tunel submarino.—Continúa a fazer-se com grande actividade a sondagem para a construcção do tunel submarino que deve unir a França á Inglaterra. Actualmente estes estudos fazem-se a poucas milhas da costa ingleza. O vapor que leva a commissão encarregada dos trabalhos volta á noite para Dover, Calais ou Boulogne, saindo na manhã do dia immediato a continuar as operações. Os engenheiros Larousse e Lavallée estão satisfeitos com os resultados obtidos, nada tendo vindo até agora invalidar as suas previsões no que diz respeito ás profundidades. No mesmo caso se acham os geologos no relativo á natureza do fundo e ás diversas camadas que apresenta.

O inverno impedirá provavelmente que fiquem terminados este anno os trabalhos preparatorios.

Produção de vinho na California.—A produção de vinho na California vae tomando grandes proporções diminuindo, portanto, este commercio europeu com os Estados Unidos. A colheita vinicola do anno corrente da California foi de 8.000.000 galões, divididos do seguinte modo: Sunoma, 1.000.000; Angles, 800.000; Napa, 700.000; El Dorado, 600.000; Yolo, 500.000; Auburn, 400.000; Juba, Sacramento e Marysville, 1.200.000; Colnu, 300.000; Santa Clara, 560.000; outras regiões, 1.500.000.

«Campeão das Provincias».—D'este nosso excellente collega d'Aveiro, transcrevemos as seguintes noticias:

É agradável a perspectiva dos campos. As hervas, os nabaes e todos os verdes crescem por fórma que não deixam nada a desejar. Calculam os mais entendidos lavradores que dentro de 30 dias haverá hervas em termos de servirem para empalhar, e quando as houver o preço do gado bovino será mais elevado.

—Continúa baixo o preço do gado bovino. A procura é escassa porque as alimentações são poucas e carissimas por conseguinte. Por aqui já se não compra um carro de palha de milho por menos de 5\$000 e de 5\$500, chegando as pequenas fachas de bandeiras a 140 e a 150 rs.

—Continúa a haver falta de frutas, e as poucas que apparecem são pagas por bom preço. Agora, para atenuar a falta, começa a haver castanha, que é este anno granda e boa, sendo só para sentir que o preço seja relativamente elevado, pois que tem sido o de 600 reis o alqueire.

—No Furadouro e na Torreira houve abundancia de sardinha na terça feira proxima. Em ambas as costas houve lanços de 1.000\$000 e mais. Da pesca da Torreira veio alguma para esta cidade que obteve o preço de 2\$3000 e 2\$350.

Nas outras costas houve lanços pequenos de petinga que se vendeu por 400 rs. o milheiro.

Na quarta feira e na quinta o mar foi ruim. Hontem, porém, poz-se bom, mas levantou-se vento norte forte, que impediu o trabalho em quasi todas as costas. Em S. Jacintho pôde ir uma companhia ao mar, mas pouco tirou.

—Tem estado pouco abundante o mercado de peixe. A ria tem produzido limitadamente sendo por isso que não apparecem maiores quantidades no mercado.

Os preços são por isso relativamente elevados.

—Não tem havido alteração no mercado de sal. A pequena exportação que se tem feito, devida ao estado do mar, tem concorrido para este estado que não é lisongeiro, visto que uma grande parte da população, aqui, vive d'esta industria.

—Na Murtosa acabam de fallecer cinco pessoas envenenadas com verde de uma caldeira em que uma familia havia feito rojões, comendo os restantes dias depois de os haverem feito e conservado no taxo de cobre em que os haviam feito.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de outubro de 1875.

Activo	
Acções, prestações a receber	215:407\$500
Dinheiro em caixa	103029:5505
Letras em carteira	789:627\$484
Empréstimo sobre penhores	143:305\$397
Contas correntes com garantia	1.100:680\$100
Agentes no paiz e estrangeiro	579:936\$520
Titulos e papeis de credito	169:823\$785
Diversos devedores	95:380\$710
Despezas de installação	5:772\$000
Movels e utensilios	1:900\$924
	3.203:964\$685
Passivo	
Capital	1.000:000\$000
Obrigações	1.338:100\$910
Depositantes	191:293\$570
Agentes no paiz e estrangeiro	382:362\$844
Diversos credores	26:623\$165
Letras em deposito	13:505\$885
Letras a pagar	62:908\$731
Notas em circulação	113:050\$000
Fundo de reserva	48:000\$000
Dividendos a pagar	697\$000
Ganhos e perdas	27:422\$580
	3.203:964\$685

Braga 4 de novembro de 1875.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.
Manoel José da Costa Guimarães.

BANCO MEROANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 30 de Outubro de 1875.

Capital social	1.200:000\$000
Capital actual (1.ª serie imittida)	600:000\$000
Capital realisado	292:450\$000
ACTIVO	
Caixa, existencia, em metal	19:156\$076
Accionistas	308:390\$000
Devedores no paiz e estrangeiro	160:428\$534
Letras descontadas, tomadas e a receber	129:826\$860
Empréstimos sob penhor	62:597\$033
» com hypotheca	6:000\$000
Creditos com caução	77:104\$745
Valores fluctuantes	51:850\$445
Effeitos depositados	82:565\$500
Despezas de installação	2:804\$435
Movels e utensilios	606\$955
Despezas geraes	2:321\$153
	903:561\$838
PASSIVO	
Capital	600:000\$000
Letras em deposito	4:699\$350
Credores no paiz e estrangeiro	110:002\$810
» d'effeitos depositados	82:565\$500
Depositos a prazo fixo	49:487\$591
Depositos á ordem	46:088\$825
Lucros e perdas	10:657\$762
	903:561\$838

Braga e Banco Mercantil 30 de outubro de 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

João da Costa Palmeira.
José Joaquim Lopes Cardoso.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, ilegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} sr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.
Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescience* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distinguo o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescience*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de urina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY DE BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pioto; Desfré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Angelina Malheiro Rangel de Magalhães, e seu marido Antonio José Pereira de Magalhães Junior, veem por este meio prestar o seu tributo de profundo reconhecimento e indelevel gratidão a todas as excellentissimas senhoras e senhores que por diversos modos os penhoraram na morte e enterro de seu saudoso filhinho que no dia 30 d'outubro ultimo quiz Deus chamar para entre os anjos.

A todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de nosso presado thio e cunhado o revd.^{mo} sr. José Maria Rebello da Silva, abbade que foi de Sequeira, se dignaram cumprimentar-nos e assistir na R. Capella de Santa Cruz aos officios funebres, que por sua alma ali tiveram logar, acompanhando seu cadaver ao cemiterio, e bem assim aos revd.^{os} snrs, ecclesiasticos que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir aos officios por obsequio, a todos agradecemos penhoradissimos, e pedimos desculpa de o não fazermos pessoalmente.

Braga 3 de novembro de 1875.

D. Maria Pulcheria da Costa Rebello
D. Maria Julia da Costa Rebello
D. Maria das Dores Rebello da Silva
D. Francisca Maria de Faria
D. Maria Julia Alves Passos
D. Anna Maria da Conceição Rebello da Silva
Joaquim Maria da Costa Rebello
José Antonio Rebello da Silva
Manoel Teixeira de Sousa Lage. (2783)

ANNUNCIOS

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira.
Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que os possuidores de titulos provisionarios de accões d'este Banco, de numero superior a 1:001, e que declararam a fórma puque deviam ser-lhes passadas as accões definitivas, podem solicitar estas nas agencias do Porto, Braga, Vianna do Castello e outras, e mesmo na sede do Banco, entregando por essa occasião, em troca, os seus titulos provisionarios.

O dividendo a distribuir no proximo aneiro será pago só aos accionistas que apresentarem as accões definitivas.

Os accionistas que não declararam a fórma como queriam lhes fossem passadas as suas accões, recebem-as-lão passadas ao portador, para o que devem remetter os seus titulos provisionarios á sede do Banco, onde, em praça, lhes serão dados o correspondentes titulos definitivos.

No verso dos titulos provisionarios os accionistas passarão recibo dos definitivos que lhes forem entregues.

Banco de Villa Real, 3 de novembro de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
João Pinto Ferreira
Agostinho José da Costa. (2784)

CASAL

Vende-se na Povoas de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alema» com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2759)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accões de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES- 1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 9 de Novembro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)



José Antonio Monteiro, directo senhor do carro que sae do escriptorio do snr. Ribeiro Braga para Ponte do Lima e Vianna ás 8 horas da manhã, faz publico que desde o dia 10 do corrente muda o seu escriptorio para casa do Arranjadinho, de onde fica sahindo de sociedade com José Antonio Marques, que d'este escriptorio sae para Ponte do Lima e Vianna ás 2 horas da tarde e que desde o dia 10 do corrente inclusivê fica sahindo de Braga á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5, sae de Ponte para Vianna ás 6 horas da manhã, chega a Vianna ás 9.

Volta, sae de Vianna ás 7 horas da manhã, chega a Ponte ás 10, sae ás 11, e chega a Braga ás 4 da tarde. Para que os snrs. passageiros possam seguir no comboio da tarde para o Porto; não tem demora no caminho.

Escriptorios em Ponte do Lima em casa do snr. José Antonio Sequeiros, e em Vianna em casa do snr. Bento Pepino.

Preços; Braga a Prado e vice-versa 120 rs. - Freiriz e vice-versa 240 rs. - Braga aos Corvos, dentro 360, fóra 300 rs. e vice-versa.

De Braga a Ponte, dentro 500, fóra 400 rs.

De Braga a Vianna, dentro 800, fóra 700 rs.

Braga 8 de Novembro de 1875.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro.

(2785)

Jubileu do anno Santo

A Mesa administrativa da Real Irmandade da Misericordia d'esta cidade, resolveu fazer procissionalmente a visita do Jubileu do anno santo, como determina a Exortação Pastoral de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Coadjutor, de 13 de Maio do corrente anno, nos dias 12 13 e 14 do presente mez; roga portanto a todos os seus confrades, que quizerem alcançar o dito jubileu, a reunirem-se na egreja da Misericordia nos indicados dias desde as 2 e meia ás 3 da tarde, para o que haverá confessores na mesma egreja e nos mesmos dias.

Braga 3 de novembro de 1875.

O provedor

Manoel Justino Marques Murta.

A QUEM CONVENHA

Vende-se os bens de Louredo, e contrata-se com o padre Estevão Gomes Cardoso da freguezia d'Avella.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juiz de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 30 dias a contar de 18 d'outubro do corrente anno, a citar toda e qualquer pessoa incerta que se julgar com direito e acção á herança ou espolio que ficou do finado João Ribeiro Soares, morador que foi no campo de Sant'Anna da cidade de Braga e em especial ás inscrições da Junta de credito publico portuguez, e seus joros ou dividendos e não pagos; cujas inscrições são cada uma no valor nominal de 1:000\$000 reis e com os numeros 31535 - 42356 - 47758 - 53729 e 116457 e mais uma outra dita do valor nominal de cem mil reis com o numero 80268; por isso toda e qualquer pessoa que se julgar com direito á dita herança ou espolio - e inscrições, deduzo todo seu direito e acção na 2.^a audiencia que lhes hade ser assignada na segunda dita posterior aos editos, penna de revelia e lançamento.

A referida citação é requerida por Francisco José Ribeiro, solteiro, negociante e morador que foi na rua de D. Pedro da cidade de Lisboa, para se habilitar como unico e universal herdeiro do dito finado seu irmão.

O solicitador,

(2777) Paulino Evaristo da Rocha.

Banco Agricola Commercial e Industrial de Ponte do Lima

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco, de accordo com o artigo 7.^o dos seus Estatutos, convida os snrs. accionistas a fazerem a 2.^a entrada de 10 p. c. ou 5\$000 reis por acção, nos dias 5 a 10 do proximo mez de novembro, em Ponte do Lima na sede do Banco, no Porto em casa do snr. Pedro Ferreira de Macedo Basto e em Braga na do snr. Antonio José Pereira.

Ponte do Lima 25 de outubro de 1875.

Os directores,

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa
José Maria Torres Machado
Narciso Alves da Cunha. (2771)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os poucos snrs. accionistas d'este Banco, possuidores d'acções com o desembolso apenas da ratificação de que lhe serão cassadas, não tendo entrado com a importancia da primeira prestação e juros respectivos até ao dia 15 de novembro proximo, em conformidade com as disposições do artigo 17 e seus §§ dos Estatutos, pela execução do qual a Direc-

ção é a unica e immediatamente responsavel para o Banco, como mandaria d'este; e que portanto fará cumprir na sua integra.

Pode-se effectuar o referido pagamento nos seguintes locais.

Em Braga, no edificio do Banco, rua Nova de Sousa n.^o 19. No Porto, na Agencia, praça de D. Pedro n.^o 22.

Braga e Banco Mercantil 26 d'outubro 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

(2766) José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(138) José Antonio Rebello da Silva.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.^o 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

Na egreja do hospital de S. Marcos pelas 11 horas da manhã do proximo dia 11 a direcção do asylo de D. Pedro V, suffraga com uma missa a alma do sempre chorado e excelso monarcha que honra com o seu venerando nome o titulo d'este pio estabelecimento, assistindo áquelle incruento sacrificio a mesma direcção e todos os asylados.

O secretario da Direcção

(2780) Antonio José de Magalhães Junior.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.^o § 6.^o do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.^o 71 D, 2.^o andar onde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.

José Alves de Moura.

Francisco da Silva Araujo.

(2747)

PEIXE D'ESCABECHE

Pescada, Congro, Linguado e Sardinha.

Vende-se no largo de N. Senhora A Branca n.^o 4 e 5.

Aluga-se um loja com armação pintada de novo, ou vendem-se as estantes.

Trata-se no largo de N. Senhora A Branca, n.^o 4. (2776)

CATACUMBAS

Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, deliberado principiar a demolição das catacumbas existentes no cemiterio dos Despresos no dia 29 do proximo mez de novembro, convida por isso de novamente os parentes ou amigos dos finados, que foram temporariamente depositados nas mesmas, para virem, querendo, até esse dia tomar conta das respectivas ossadas.

Braga 25 d'outubro de 1875.

(2767) O proveedor

(139) Manoel Justino Marques Murta.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.^o 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA - 1875.